

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA: ESTUDO DE CASO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, RS**

DOI: <http://dx.doi.org/10.19177/rgsa.v9e02020816-829>

**Vania Elisabete Schneider** <sup>1</sup>

**Juliano Rodrigues Gimenez** <sup>2</sup>

**Naiara Dal Molin** <sup>3</sup>

**Bianca Breda** <sup>4</sup>

**Sofia Helena Zanella Carra** <sup>5</sup>



### **RESUMO**

Embora questões socioambientais estejam mais comumente associadas ao setor de transformação e produção de bens de consumo, essas têm se demonstrado cada vez mais presentes em outras áreas, como em serviços, destacando-se o campo do ensino superior. As instituições de ensino superior têm o compromisso de formar recursos humanos, contribuindo com a formação de uma sociedade mais sólida e ciente do seu papel na sociedade. A Universidade de Caxias do Sul (UCS), por ser uma instituição de caráter comunitário, mantém uma ampla e reconhecida relação com a sociedade local, cujo conhecimento gerado é aplicado na comunidade. No ano de 2018, a UCS aderiu a União de Responsabilidade Social Universitária Latino-Americana (URSULA) e aplicou a metodologia desenvolvida pela mesma referente à autoavaliação sobre a Responsabilidade Social Universitária (RSU). Os resultados destacam a participação social, a pesquisa associada as demandas da comunidade e a produção e disseminação de conhecimentos. Os resultados menos satisfatórios relacionam-se a inclusão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos projetos, currículos e na formação dos professores. A UCS atingiu resultados acima da média numa amostra de 60 universidades contribuindo para a disseminação de boas práticas aplicáveis a outras instituições.

**Palavras-chave:** Responsabilidade social. Sustentabilidade. Desenvolvimento sustentável.

---

<sup>1</sup> Doutora em Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005). Universidade de Caxias do Sul. [veschnei@ucs.br](mailto:veschnei@ucs.br)

<sup>2</sup> Doutor em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Universidade de Caxias do Sul. [jrgimene@ucs.br](mailto:jrgimene@ucs.br)

<sup>3</sup> Mestranda em Engenharia e Ciências Ambientais. Universidade de Caxias do Sul. [ndmolin@ucs.br](mailto:ndmolin@ucs.br)

<sup>4</sup> Graduanda em Engenharia Ambiental. Universidade de Caxias do Sul. [bbreda@ucs.br](mailto:bbreda@ucs.br)

<sup>5</sup> Doutoranda, Leibniz Institute of Agricultural Engineering and Bio-economy e.V. (ATB) – Potsdam, Alemanha. E-mail: [shzcarra@ucs.br](mailto:shzcarra@ucs.br)

## UNIVERSITY SOCIAL RESPONSABILITY: CASE STUDY OF UNIVERSITY OF CAXIAS DO SUL, RS

### ABSTRACT

Although social and environmental issues are more commonly associated with the consumer goods processing and production sector, they have been increasingly present in other areas, such as services, especially in the field of higher education. Higher education institutions are committed to training human resources, contributing to the formation of a more solid society and aware of its role in society. The University of Caxias do Sul (UCS), is classified as a community institution, maintains a wide and recognized relationship with the local society, whose generated knowledge is applied in the community. In 2018, UCS joined the Latin American University Social Responsibility Union and applied its methodology for self-assessment of University Social Responsibility. The results highlighted social participation, research associated with community demands and the production and dissemination of knowledge. The least satisfactory results related to the inclusion of the Sustainable Development Objective (SDOs) in projects, curriculum and teacher's formation. The UCS achieved above the average results among a sample of 60 universities contributing to the dissemination of good practices that are applicable to other institutions.

**Key words:** Social responsibility. Sustainability. Sustainable development.

### 1 INTRODUÇÃO

Desde a Era da Sociedade Industrial, a reponsabilidade social é discutida nas empresas se resumindo à geração de lucros e empregos para a sociedade. Questões como meio ambiente e desenvolvimento humano não eram importantes e deveriam ser exercidas pelo Estado. Entretanto, o acelerado desenvolvimento tecnológico alterou o processo produtivo ampliando, assim, o conceito de responsabilidade social empresarial. A degradação da qualidade de vida, os problemas ambientais e a precariedade das relações de trabalho são exemplos de variáveis que impulsionaram a mudança de pensamento das indústrias quanto à responsabilidade social (SOUSA, 2006). Como reflexo, a responsabilidade social empresarial ganhou os três eixos da sustentabilidade: economia, sociedade e meio ambiente.

De acordo com Vasilescua et al., (2010), a responsabilidade social tornou-se um conceito cada vez mais importante a nível mundial, tornando-se parte de discussões sobre competitividade e sustentabilidade no contexto da globalização.

Embora as questões socioambientais sejam mais comumente associadas ao setor de transformação e produção de bens de consumo, essas têm se demonstrado cada vez mais presentes em outras áreas, como em serviços, destacando-se o campo do ensino superior. Segundo Calderón (2006), uma das consequências diretas da responsabilidade social empresarial foram as tendências delineadas pelas estratégias de marketing das instituições de ensino superior, as quais evidenciaram a Responsabilidade Social Universitária (RSU).

Reiser (2007) define RSU como uma política de qualidade ética do desempenho da comunidade universitária (alunos, docentes e administrativos) através da gestão responsável dos processos educativos, cognitivos, trabalhistas e impactos ambientais produzidos pela universidade em um diálogo interativo com a sociedade para promover um desenvolvimento humano. Neste contexto, as questões do desenvolvimento sustentável possuem relação direta com as funções da universidade, uma que a educação é essencial para suscitar mudanças no comportamento da sociedade enquanto a investigação e a inovação social, científica e tecnológica, funcionam como impulsionadores do desenvolvimento sustentável.

De acordo com Nascimento (2012), a sustentabilidade tem duas origens: a primeira, na biologia, referindo-se à capacidade de recuperação e reprodução dos ecossistemas perante os usos abusivos do homem e às catástrofes naturais; e a segunda, na economia, em face do acelerado crescimento demográfico e dos padrões de consumo.

De uma forma geral, as questões sobre a preservação do meio ambiente ganharam força e expressão política em meados do século XX, quando a poluição nuclear alertou sobre a existência de um risco ambiental global e quando os usos de pesticidas e inseticidas se tornaram um marco para a crise ambiental (BELLEN, 2004; NASCIMENTO, 2012). Esses eventos chamaram a atenção da mídia e dos governos de forma que, em 1968, a Suécia propôs ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) a realização de uma conferência mundial com a finalidade de pactuar um acordo internacional para reduzir a emissão de gases responsáveis pelas

chuvas ácidas que frequentemente atingiam os países nórdicos (KRAEMER, 2004; NASCIMENTO, 2012).

Como resultado obteve-se a aprovação da Conferência de Estocolmo, em 1972, onde foram colocados frente a frente países preocupados com a crescente degradação ambiental (desenvolvidos) e países que lutavam contra a pobreza (não desenvolvidos). Dessa forma, a sustentabilidade deixou de ter base apenas na economia e no meio ambiente e ganhou um tripé, introduzindo-se a dimensão social (NASCIMENTO, 2012).

Porém, de acordo com Bellen (2004), foi em 1992, na Rio-92, Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o meio ambiente e desenvolvimento, que a interligação entre desenvolvimento socioeconômico e o meio ambiente entrou no discurso oficial da maioria dos governos do mundo, resultando no estabelecimento de instrumentos de comprometimento internacional voltados para o desenvolvimento sustentável. Em 2012, na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20), foram definidos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), onde foram aprovados 17 objetivos, 169 metas e mais de 300 indicadores propostos para o seu seguimento (AGENDA 2030, 2019). No ano de 2015, foram definidos oficialmente os ODS e esses foram publicados através do documento “*Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*” (Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável).

A Agenda é constituída por 17 ODS organizados em grandes áreas das quais derivam metas a serem alcançadas pela população mundial como um todo ao longo da sua vigência. De acordo com a Agenda, se implementados os ODS conforme proposto, até o ano de 2030, a pobreza extrema será erradicada e os efeitos adversos da mudança do clima deverão ser cessados (AGENDA 2030, 2019).

De acordo com Calderón (2011), o termo RSU ou Responsabilidade Social da Educação Superior (RSES), ganhou destaque no Brasil na primeira década do século XXI, com a institucionalização do mercado de educação superior, quando as instituições privadas incorporaram, em suas estratégias de marketing, o discurso da sustentabilidade social empresarial ou corporativa.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído através da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), define a

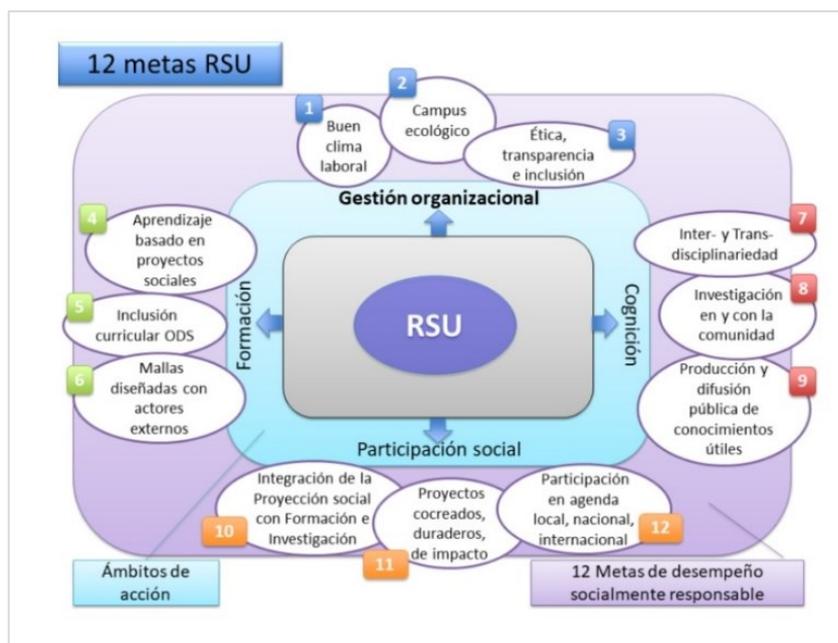
implementação da RSU, em caráter obrigatório, entre as Instituições de Ensino Superior (IES). A partir deste marco legal, o conceito de responsabilidade social e de compromisso social foram vínculos às discussões sobre a função social das IES, considerando todas as atividades das instituições: ensino, pesquisa e extensão.

Para Dias Sobrinho (2005), a responsabilidade social do ensino superior não deve se limitar a simples função instrumental de capacidade técnica e treinamento de profissionais, devendo compreender atividades de pertinência social, auxiliando às demandas e às carências da sociedade. Dessa forma, considera-se que para uma IES ser responsável socialmente, essa deve contemplar os três aspectos da sustentabilidade.

Com vistas a promover uma avaliação das IES, no que tange a temática da responsabilidade social, bem como propor estratégias e metodologias para sua consolidação, no ano de 2018, foi instituída a União Latino-Americana de Responsabilidade Social Universitária (URSULA). A URSULA desenvolveu uma metodologia padronizada que realiza um autodiagnóstico das IES frente ao seu papel em relação ao desenvolvimento sustentável, abrangendo quatro grandes áreas e 12 metas (URSULA, 2018), conforme apresentado na Figura 1.



Figura 1 – Modelo de autoavaliação sobre RSU



Fonte: URSULA (2018).

Com base no exposto, este trabalho apresenta a avaliação sobre a Responsabilidade Social Universitária da Universidade de Caxias do Sul (UCS), realizada por meio da metodologia da URSULA para o ano base de 2018.

## 2 METODOLOGIA

A Universidade de Caxias do Sul (UCS) tem seu Campus Sede localizado no município de Caxias do Sul, bem como outras unidades instaladas em sete municípios localizados na Serra Gaúcha, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. É uma Instituição Comunitária de Educação Superior, sem fins lucrativos, que atua nos campos do ensino, pesquisa, inovação e extensão. Por ser uma universidade comunitária, a UCS tem compromissos com diferentes segmentos da sociedade e acredita na educação superior como fonte de desenvolvimento social (UCS, 2019).

Para mensurar o desempenho socialmente responsável da UCS, utilizou-se a metodologia desenvolvida e publicada pela União de Responsabilidade Social Universitária da América Latina (URSULA, 2018). O autodiagnóstico foi realizado entre os meses de junho e julho de 2018, coordenado pela equipe técnica do Instituto de Saneamento Ambiental (ISAM) da UCS.

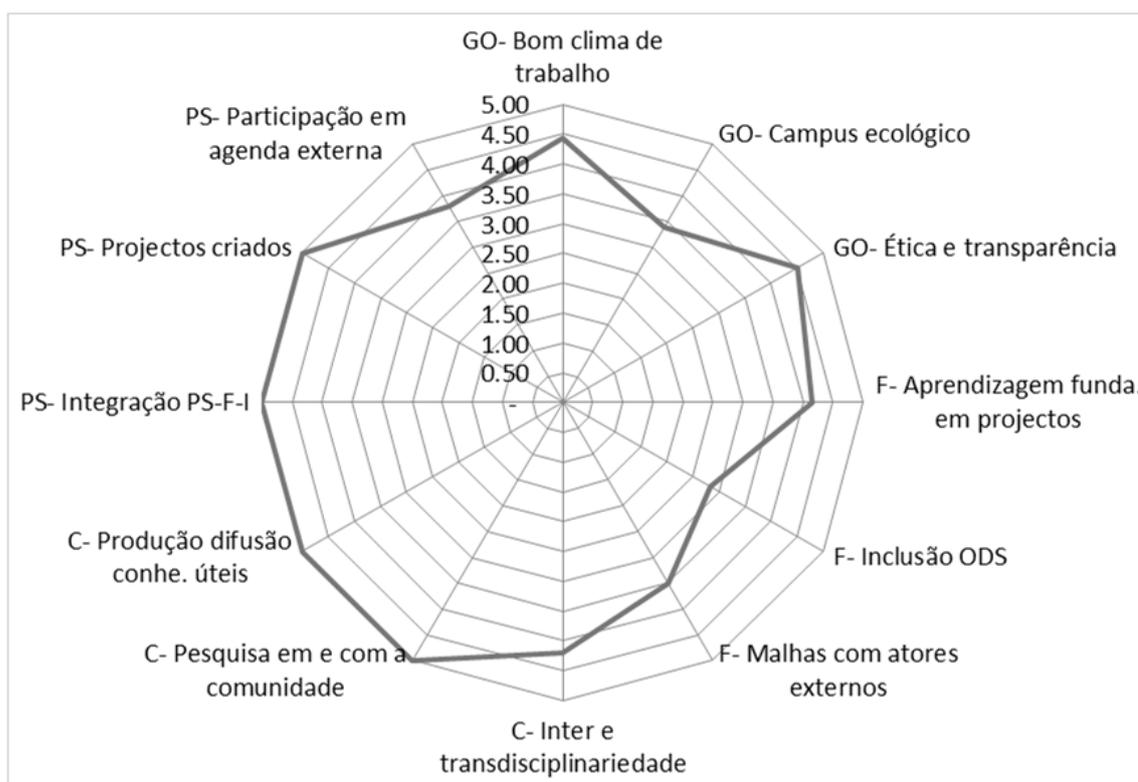
O levantamento das evidências de comprovação do atendimento das metas previstas, conforme URSULA (2018) foi realizado com transparência e contemplando

os diferentes atores que atuam frente as ações relacionadas a responsabilidade social da instituição. Para tanto, foram consultados diversos setores da Universidade, bem como foram realizadas reuniões com responsáveis pelas áreas envolvidas, corroborando em um resultado que expressa a situação atual da instituição frente a esta temática. Com vistas a organização das informações coletadas, estas foram sistematizadas em uma matriz, em Excel, permitindo obter as pontuações médias para cada área contemplada na metodologia aplicada.

### 3 RESULTADOS

Os resultados de desempenho socialmente responsável obtidos pela Universidade de Caxias do Sul, através do autodiagnóstico realizado em 2018, são apresentados na Figura 2.

Figura 2 – Resultado do desempenho socialmente responsável da Universidade de Caxias do Sul.



Fonte: URSULA (2018).

As melhores pontuações e, respectivamente, melhores resultados, são relacionadas com aspectos referentes as temáticas: pesquisa na comunidade e com a comunidade; produção e difusão de conhecimentos úteis; integração da sociedade

com formação e pesquisa; e projetos criados, duradouros e de impacto. Essas quatro metas obtiveram a pontuação máxima (5), o que demonstra que a UCS possui uma política transversal com impactos e resultados sistematizados em diversas ações que visam, principalmente, a realização de trabalhos com a sociedade e voltados ao mesmo público, com destaque para a inclusão de comunidades vulneráveis.

Considerando o seu caráter comunitário, a UCS investe no desenvolvimento de programas que visem atender as carências da população local, contribuindo para o seu desenvolvimento de forma sustentável. Entre os programas realizados, destacam-se os relacionados à: prevenção do trabalho infantil, intoxicação por agroquímicos, saúde bucal, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência, ao uso de drogas, área psicossocial, além de trabalhos de educação ambiental e orientação profissional.

Dentre as boas práticas realizadas pela UCS, destaca-se o *case* sobre a “formação profissional através da participação em projetos sociais”, com ênfase nas áreas da saúde. Essa refere-se as diversas atividades desenvolvidas pela UCS com o objetivo de engajar equipes, através de um trabalho voluntariado, em conjunto entre estudantes e professores para oferecer orientações, assistência e serviços à comunidade, relacionando o aspecto social, educativo e de formação profissional. Esse *case* foi selecionado pela URSULA para integrar o “Banco de Boas Práticas” que contempla as ações de destaque realizadas entre as instituições participantes da edição do autodiagnóstico sobre a RSU – 2018 (URSULA, 2018b).

No que tange a produção e difusão de conhecimentos úteis, a UCS realiza pesquisas e projetos que permeiam as mais diversas áreas, o que rendeu a instituição o título de “universidade mais inovadora entre as instituições de ensino superior comunitário particular do país no ano de 2018” (RUF, 2018). Além disso, a UCS possui ferramentas próprias para a socialização do conhecimento, com destaque para os eventos anuais realizados, como o Encontro de Jovens Pesquisadores e a Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia, além da divulgação dos conteúdos através dos sites UCS Notícias, UCS Play, redes sociais e Rádio UCS. Demais publicações também são realizadas através de artigos científicos em eventos e periódicos.

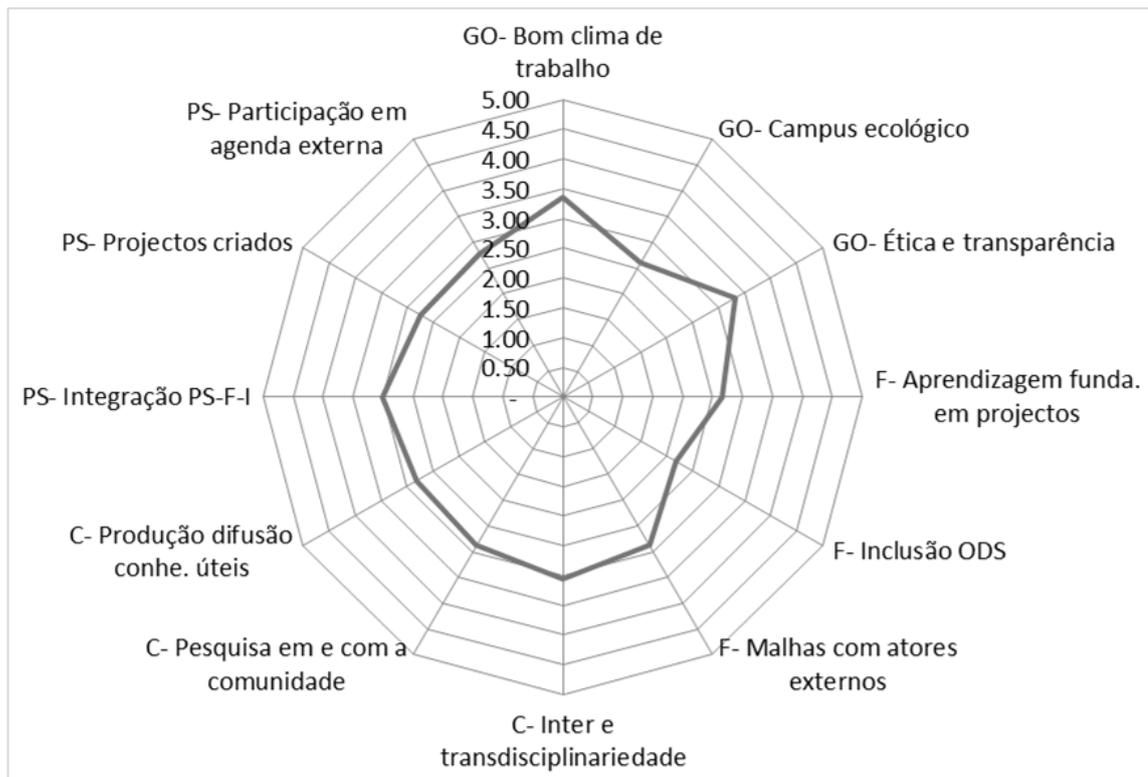
Dentre os resultados obtidos através do autodiagnóstico, a meta de “inclusão curricular dos ODS” apresentou a menor pontuação. Essa meta refere-se a inclusão dos ODS na grade curricular dos cursos disponibilizados pela instituição, bem como a

capacitação dos professores para atendimento às agendas públicas de desenvolvimento local e nacional. Segundo Eyng & Ulbricht (2018), a inclusão dos ODS merece destaque nas instituições de ensino superior, destinando-se ao enfrentamento das desigualdades que são submetidos os diferentes grupos sociais com vistas à garantia da equidade. Ressalta-se que a UCS tem promovido esforços contínuos visando a inserção dos ODS na gestão como um todo de forma a incorporá-los a cultura da instituição. Considerando apenas o indicador de capacitação de professores, a instituição possui uma política transversal com impactos e resultados sistematizados.

Em comparação com a média dos resultados obtidos pelas 60 universidades da América Latina que participaram da edição da URSULA no ano de 2018, representes de países, como: Peru, Colômbia, México, Argentina e Brasil, a UCS obteve pontuações superiores à média em todas as metas de RSU. Na Figura 3 é apresentado o resultado das médias das universidades participantes na edição da URSULA de 2018 ao passo que a comparação das médias é apresentada na Tabela 1.



Figura 3 – Resultado das médias das universidades participantes da investigação de 2018.



Fonte: URSULA (2018).



Na Tabela 1 observa-se que a UCS apresenta índices superiores à média dos países com mais universidades participantes. Ressalta-se que apenas 2 instituições brasileiras aderiram a URSULA na edição de 2018.

Tabela 1 – Comparação da média de desempenho socialmente responsável de países da América Latina em relação a Universidade de Caxias do Sul

(continua)

Área	Metas	Média geral	Média Argentina	Média Colômbia	Média México	Média Peru	UCS
Gestão Organizacional	1	3,35	2,86	3,68	3,54	3,18	4,43
	2	2,60	2,06	2,89	2,58	1,29	3,40
	3	3,32	2,81	3,68	3,51	3,14	4,50
Formação	4	2,66	2,16	2,92	2,55	2,67	4,14
	5	2,18	1,83	2,32	2,11	2,32	2,83
	6	2,88	2,32	2,98	2,96	3,10	3,50

(continua)

Área	Metas	Média geral	Média Argentina	Média Colômbia	Média México	Média Peru	UCS
------	-------	-------------	-----------------	----------------	--------------	------------	-----

	7	3,06	2,51	3,59	3,03	2,86	4,20
Cognição	8	2,88	2,23	3,31	2,78	2,70	5,00
	9	2,82	2,40	3,07	2,71	2,74	5,00
Participação	10	3,00	2,64	3,31	3,13	2,82	5,00
Social	11	2,75	2,29	3,00	2,81	2,68	5,00
	12	2,79	2,54	2,86	3,05	2,68	3,80

Fonte: Os autores, adaptado de URSULA (2018).

#### 4 CONCLUSÕES

Realizar a autoavaliação institucional referente a RSU é um desafio e ao mesmo tempo uma oportunidade para que as IES possam conhecer e sistematizar as atividades e boas práticas realizadas, bem como oportuniza que essas conheçam os pontos frágeis e/ou deficitários que demandam melhorias. Considerando que a Agenda da ONU que estabelece os ODS é recente, através desta avaliação observa-se a necessidade das instituições como um todo promoverem a inserção desta agenda nas áreas de gestão, oportunizando a sua implementação.

Considerando que a metodologia da URSULA é padronizada e consolidada, além de permitir a sua replicabilidade ao longo do tempo, esta apresenta-se como uma ferramenta de apoio a gestão institucional, no que tange a RSU, permitindo que as instituições participantes possam acompanhar, ano a ano, a sua performance, embasando a definição de estratégias que promovam a melhoria contínua da temática no meio acadêmico.

Importante ressaltar que os resultados obtidos pela UCS e demais universidades participantes permitirão ter um conhecimento das melhores práticas de RSU, permitindo consolidar o conhecimento e promover avanços acerca dessa temática. Ressalta-se que a pontuação obtida pelas instituições participantes da URSULA não é divulgada de forma individual, apenas através de médias gerais. Todavia, as boas práticas que as instituições desejem voluntariamente fornecer à URSULA são compartilhadas com as demais universidades através da consolidação de um banco de boas práticas, promovendo a troca de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. **Plataforma Agenda 30**. [S. l.], 2019. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 9 jul. 2019.

ALVES, José Eustáquio Diniz. Os 70 anos da ONU e a agenda global para o segundo quinquênio (2015-2030) do século XXI. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 587-598, 2015.

BELLEN, Hans Michael Van. Indicadores de sustentabilidade H um levantamento dos principais sistemas de avaliação. **Cadernos EBAPE.BR**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2004.

BERTO, Angela Barros Fonseca. Responsabilidade Social Universitária: princípios e valores em prol do desenvolvimento da comunidade. **Respectivas Online**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm). Acesso em: 30/07/2019.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Responsabilidade Social Universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. **Estudos**, Brasília, n. 36, p. 07-22, 2006.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; PEDRO, Rodrigo Fornalski; VARGAS, Maria Caroline. Responsabilidade social da Educação Superior: a metamorfose do discurso da UNESCO em foco. **Interface - Comunicação, saúde, educação**, [S. l.], v. 15, n. 39, p. 1185-98, 2011.

CRUZ, Breno de Paula Andrade; MELO, Willian dos Santos; MALAFAIA, Fernando César Benevenuto; TENÓRIO, Fernando Guilherme. Extensão universitária e responsabilidade social: 20 anos de experiência de uma instituição de ensino superior. **Revista Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 03-16, set 2011.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação da educação superior: avanços e riscos. **EccoS**, v.10, n.esp., p.167-93, 2008.

EYNG, Leia Mayer & ULBRICHT, Vania Ribas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Novas metas e velhos desafios para inclusão e sustentabilidade por meio da educação. 2018. Publicado no III Congresso Internacional de Educação Inclusiva (CINTEDI). Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV110\\_MD1\\_SA13\\_ID2939\\_12082018162334.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV110_MD1_SA13_ID2939_12082018162334.pdf). Acesso em: 11 out. 2019.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. A Universidade do século XXI rumo ao Desenvolvimento Sustentável. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Campo Largo, v. 3, n. 2, 2004.

MALHEIROS, Tadeu Fabricio; PHILIPPI, Arlindo Jr.; COUTINHO, Sonia Maria Viggiani. Agenda 21 Nacional e Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: contexto brasileiro. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 07-20, 2008.

MARCOMIN, Fátima Elizabeti; SILVA, Alberto Dias Vieira da. A sustentabilidade no ensino superior brasileiro: alguns elementos a partir da prática de educação ambiental da Universidade. **Contrapontos**, Itajaí, v. 9, n. 2, p. 104-117, 2009.

MUIJEN, Heidi S.C.A. Corporate Social Responsibility Starts at University. **Journal of Business Ethics**, Holanda, 2004.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, [S. l.], 2012.

NUNES, Enedina Betânia Leite de Lucena Pires; PEREIRA, Isabel Cristina Auler; PINHO, Maria José de. A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais. **Avaliação**, Campinas, p. 165-177, 1 mar. 2017.

PEREIRA, Raquel da Silva. Responsabilidade Social na Universidade. **Revista Gerenciais**, São Paulo, v. 2, p. 113-125, 2003.

REISER, Juan. Managing University Social Responsibility (USR). **International Sustainable Campus Network: Best Practices – Future Challenges**, Zurique, Suíça, 2007.

RUF, Ranking Universitário Folha. Ranking de universidades. 2018. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-universidades/>. Acesso em: 11 out. 2019.

SOUSA, Ana Carolina Cardoso. **Dissertação**. 2006. Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável: a incorporação dos conceitos à estratégia empresarial (Mestrado em Ciências em Planejamento Energético) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

UCS, Universidade de Caxias do Sul. Universidade de Caxias do Sul - Institucional. 2019. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/institucional/>. Acesso em: 11 out. 2019.

URSULA. Resultados Investigación continental URSULA: Estado del arte de la RSU em América Latina, 2018. Disponível em: <https://unionursula.org/resultados-finales-de-la-investigacion-continental-rsu-ursula-en-60-universidades-de-america-latina/>. Acessado em: 01 ago. 2019.

URSULA (b). Banco de Buenas Prácticas RSU. 2018. Disponível em: <https://issuu.com/unionursula/stacks/e451a78aef024b628f5c9e0f428779d6>. Acesso em: 11 out. 2019.

VALLAEYS, François; SOLANO David. Investigación continental de autodiagnóstico RSU: Avances institucionales em 12 metas socialmente responsables. URSULA, 2018. Disponível em: <http://unionursula.org/wp-content/uploads/2018/04/12-metas-RSU-indicadores-matriz-investigacion-continental-URSULA-2018.pdf>. Acessado em: 01 ago. 2019.

VASILESCU, Ruzandra; BARNA, Cristina; EPURE, Manuela; BAICU, Claudia. Developing university social responsibility: A model for the challenges of the new civil society. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, [S. l.], v. 2, p. 4177-4182, 2010.

Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental